

RECOMENDAÇÕES DO I SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO POLÍTICO-IDEOLÓGICA

Diversas e importantes recomendações sobre Formação Político-Ideológica foram feitas no I.º Seminário Nacional deste Sector do Departamento do Trabalho Ideológico do Partido. O referido encontro, que decorreu de 8 a 10 de Dezembro na Namaacha, foi orientado pelo Secretário do Comité Central do Partido, Jorge Rebelo, tendo no final sido elaborado um documento contendo as referidas recomendações, o qual publicamos seguidamente na íntegra:

1. Realizou-se na Namaacha, província do Maputo, de 8 a 10 de Dezembro de 1980, o I Seminário sobre Formação Político-Ideológica do Departamento do Trabalho Ideológico do Partido FRE-LIMO.

2. O Seminário foi orientado pelo Secretário do Comité Central para o Trabalho Ideológico do Partido, Camarada Jorge Rebelo, e nele participaram chefes de Sector aos níveis nacional e provincial, professores e monitores das Escolas do Partido, representantes de Organizações de Massas e Ministérios ligados à Formação de Quadros, bem como membros do Partido que participaram em cursos realizados nas Escolas do Partido.

3. O Seminário teve por objectivo fazer o balanço de todas as acções de Formação até agora realizadas e definir novas linhas de orientação, a curto e médio prazos.

4. O Seminário caracterizou-se por uma participação activa de todos os delegados e convidados, cujas contribuições permitiram detectar as insuficiências e apontar os aspectos positivos, influenciando assim decisivamente para o sucesso do Seminário.

5. Da análise dos relatórios apresentados constatou-se a existência de graves problemas neste Sector, nomeadamente no que respeita ao funcionamento das Escolas do Partido e ao processo de estudo político nas Células do Partido.

6. O Seminário constatou que os cursos leccionados nas Escolas do Partido a nível Interprovincial, Provincial e Interdistrital, não têm o nível qualitativo exigido, devido ao número reduzido de professores e monitores e à sua fraca qualificação para o desempenho desta tarefa. Assim, o Seminário recomendou que a Escola Central do Partido

* promova, anualmente, cursos de reciclagem para os monitores;

* promova cursos para a formação de monitores, com a duração de um ano;

* dê um apoio particular às Escolas do Partido, realizando visitas periódicas com o objectivo de assegurar a organização das Escolas, o apoio aos monitores e a melhoria dos métodos pedagógicos;

* realize, a curto prazo, a avaliação dos monitores existentes.

7. O Seminário recomendou ainda que o corpo de monitores permanentes seja reforçado.

O Sector de Formação, a nível central, deve definir os perfis e requisitos dos professores e monitores, bem como os diferentes graus de docência, partindo da nossa realidade concreta.

8. O Seminário constatou que a selecção dos alunos para as Escolas do Partido tem sido deficiente, não obedecendo a critérios que tenham em conta o nível de habilitações literárias, o engajamento político, nem as prioridades no trabalho partidário. Consciente de que a selecção rigorosa é fundamental para o sucesso da formação, o Seminário recomendou que:

* os Departamentos, aos vários níveis, procedam à selecção rigorosa dos alunos, tendo em conta o seu engajamento político, a sua dedicação ao Partido, a natureza das tarefas que vão realizar;

* sejam observadas as seguintes normas de ingresso nas Escolas do Partido:

— habilitações mínimas de 6.ª classe para a Escola Central do Partido;

— habilitações mínimas de 4.ª classe para as Escolas Interprovinciais;

— para o ingresso nas Escolas Provinciais, os alunos devem ser, pelo menos, alfabetizados.

9. Em relação ao curriculum dos cursos, o Seminário constatou que há um grande desequilíbrio entre o volume e complexidade das matérias, o tempo de duração dos cursos e o nível de habilitações literárias dos participantes. Face a esta situação, o Seminário recomendou que os actuais programas sejam revistos, na base das observações feitas.

10. Quanto à duração dos cursos, o Seminário recomendou que:

* os cursos na Escola Central tenham a duração mínima de 3 meses;

* os cursos nas Escolas Interprovinciais tenham a duração mínima de 2 meses;

* seja deixado ao critério de cada Província a determinação da duração dos cursos nas escolas provinciais, na base das suas experiências, e exigências.

11. Analisando o aproveitamento dos alunos, quer durante o curso, quer em relação ao trabalho prático que posteriormente realizam, o Seminário recomendou que se definam e estabeleçam mecanismos adequados de avaliação dos alunos, durante e após o curso.

O Seminário recomendou que as Escolas do Partido deem informações sobre o comportamento do aluno, seu aproveitamento e sua participação nas actividades da Escola, bem como sugestões quanto à natureza das tarefas que ele esteja habilitado a realizar.



Jorge Rebelo, Secretário do Comité Central do Partido FRE-LIMO, em sessão do Seminário Nacional sobre Formação Político-Ideológica.

12. O Seminário constatou que um maior aproveitamento dos alunos está dependente da existência de manuais, textos de apoio e outros meios auxiliares de ensino.

Assim, o Seminário recomendou que a Escola do Partido

* se encarregue, em conjunto com um grupo de trabalho, de elaborar, textos de apoio, manuais e outros meios auxiliares de ensino;

* elabore uma lista de livros e documentos que devem existir, obrigatoriamente, nas bibliotecas do Partido.

13. O Seminário constatou que de uma maneira geral o acompanhamento não é realizado, de tal maneira que um grande número de membros do Partido que frequentam os cursos não recebem quaisquer tarefas políticas, perdendo-se assim o investimento neles feito pelo Partido. Assim, o Seminário recomendou que:

* sejam dadas tarefas concretas, ao nível das respectivas Células, a todos os membros do Partido que concluíam cursos de formação político-ideológica;

* que os Secretários Provinciais do Trabalho Ideológico controlem o cumprimento rigoroso desta orientação.

14. O Seminário debateu profundamente a problemática do estudo político nas Células do Partido, tendo concluído que:

* ele não obedece a um programa uniforme, realizando-se de forma descoordenada e não orientada;

* não existem materiais de apoio para a preparação do estudo político;

* a metodologia seguida na orientação e discussão dos temas de estudo político, é, em geral, errada;

* não existem monitores de estudo político qualificados;

* não existe motivação para o estudo político, por desconhecimento da importância e necessidade do estudo.

15. Com vista a uma melhor organização do estudo político, o Seminário recomendou que:

* seja estabelecido o ano lectivo de estudo político, que deve coincidir com o ano lectivo escolar;

* seja definido um plano de temas de estudo político, de acordo com o ano lectivo;

* seja elaborado um manual de apoio ao estudo;

* o estudo político se realize uma vez por mês.

16. Considerando que a organização do estudo político implica necessariamente a qualificação dos monitores, o Seminário recomendou que:

* os monitores de estudo político sejam seleccionados pelos Comités Distritais do Partido, de entre os membros do Partido nas Células que tenham maior nível de habilitações e conhecimentos políticos;

* as Escolas do Partido promovam cursos periódicos, destinados a habilitar os monitores para realizarem correctamente a sua tarefa;

* sejam realizados seminários mensais, ao nível distrital, com os monitores de estudo, para preparação dos temas a ser estudados no mês seguinte.

17. O Seminário concluiu que o sistema de estudo em Centros que agrupam membros do Partido de várias empresas, revela-se ineficaz, dado que coloca em média mais de 100 participantes sob a orientação de um único monitor. O Seminário recomendou que o estudo seja feito ao nível de cada Célula, em grupos de 15 a 20 participantes, sendo cada grupo orientado por um monitor. O Seminário recomendou também que os actuais centros passem a funcionar como centros de preparação, onde mensalmente os monitores para o estudo político se concentrarão para receberem explicações e orientações sobre os temas de estudo.

18. O Seminário recomendou que se realize um amplo e profundo trabalho de explicação e esclarecimento sobre a importância do estudo político.

19. O Seminário analisou outras formas de formação político-ideológica dos membros do Partido, tendo recomendado que numa 1.ª fase, na cidade de Maputo:

* se realizem palestras para os membros do Partido, a ser proferidas por responsáveis do Partido e do Estado;

* se crie uma escola nocturna, para membros do Partido, com habilitações mínimas de 6.ª classe, onde se ministrem cursos básicos de alfabetização, com a duração de 6 meses, e numa fase posterior, cursos médios e superiores.

20. Com o objectivo de capacitar os Secretários das Células e de ligar o estudo político à situação concreta do seu local de trabalho, o Seminário recomendou que se realizem seminários interprovinciais por ramos e sectores de actividade económica e social.

Estes seminários deverão ter como tema central o estudo e análise do grau de implementação das decisões do Partido e Estado, àquele nível, de modo a elevar-se a capacidade de actuação e direcção das Células. Neste contexto, o Seminário recomendou que seja dada uma ênfase particular aos sectores económicos, designadamente ao cumprimento do Plano Estatal Central.

21. Considerando que a elevação do nível político e ideológico dos membros e quadros do Partido passa pela sua alfabetização e escolarização, o Seminário recomendou que:

* o Partido crie mecanismos próprios para a alfabetização e escolarização, em regime intensivo, dos quadros e membros do Partido, em colaboração com o Ministério da Educação e Cultura;

* sejam feitos esforços para que todos os quadros e membros actuais do Partido sejam alfabetizados, dentro do período de 2 anos;

* a curto prazo sejam escolarizados até ao nível da 4.ª classe, todos os quadros e membros do Partido;

* sejam estudadas as formas de, a médio prazo, elevar o nível literário de todos os quadros até ao nível da 6.ª classe.

21.1 — O Seminário recomendou ainda que sejam criadas condições para que, no mais breve espaço de tempo possível,

* os membros das estruturas do Partido recebam uma preparação média, ao nível da 9.ª classe;

* os membros afectos ao Aparelho do Partido tenham um nível mínimo de 9.ª classe, e recebam uma capacitação específica para o trabalho do Partido no seu ramo.

21.2 — O Seminário recomendou que, para assegurar que os objectivos definidos sejam atingidos, e atendendo ao grande volume de membros a formar e aos recursos materiais disponíveis, sejam consideradas as seguintes vias:

* estudar a abertura de cursos nocturnos para os membros do Partido, em escolas secundárias e primárias;

* com base na experiência da Escola Especial para membros do Partido a criar em 1981, estudar a criação de um «mini-sistema» de Educação para membros do Partido, criando outras Escolas Especiais. A meta será, numa primeira fase, a abertura de 3 escolas de carácter interprovincial e posteriormente, um centro por Província;

* para outros casos, considerar a criação de um sistema de estudo ao nível dos locais de trabalho, em tempo parcial, com as variantes possíveis.

22. O Seminário aprovou três documentos fundamentais sobre a formação político-ideológica dos Quadros e membros do Partido, nomeadamente sobre:

a) Formação política e ideológica dos quadros;

* a Formação política e ideológica dos membros do Partido em geral;

* a Alfabetização e Escolarização dos quadros e membros do Partido

onde as questões acima expostas foram aprofundadas.

Na base destes documentos vão ser definidos planos de trabalho a curto e médio prazos.

O Seminário reafirmou a importância da formação marxista-leninista dos Quadros e membros do Partido, condição fundamental para assegurarmos a vitória sobre o subdesenvolvimento e a edificação da sociedade socialista.

A LUTA CONTINUA!

A REVOLUÇÃO VENCERÁ!

O SOCIALISMO TRIUNFARÁ!

Namaacha, 10 de Dezembro de 1980.



A elevação do nível político e ideológico dos membros e quadros do Partido passa pela sua alfabetização e escolarização.